

ACONTECE NO IME

Ano V Número 35, Maio de 2016

visite-nos www.ime.usp.br | curta: fb.com/imeusp

VIRADA

MALBA TAHAN

WΛΓBΛ TΛHΛN

ENTREVISTA

Virada Malba Tahan terá atividades inspiradas na vida e obra de Júlio César de Mello e Souza

*Autor de "O Homem que Calculava", Malba Tahan escreveu mais de cem livros. Pedro Paulo Salles, professor do Departamento de Música da USP e sobrinho-neto de Malba Tahan, conta sobre como era a vida de seu tio-avô. **página 2***

AGENDA

Confira os horários da Virada Malba Tahan e programe-se. Serão dois dias de atividades gratuitas na sexta (06/05) e no sábado (07/05); o resumo de cada atividade pode ser encontrado no site do CAEM. **página 4**

EDITORIAL

Prezados leitores,

Esta edição do Acontece comemora o Dia Nacional da Matemática. A data escolhida está associada a um dos mais famosos professores de Matemática que o país já teve: Júlio César de Mello e Souza, mais conhecido como Malba Tahan. Nascido no Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1895, Mello e Souza marcou gerações com sua paixão por ensinar e divulgar matemática. Autor de mais de uma centena de livros de contos, matemática recreativa, didática da matemática, história da matemática e ficção infanto-juvenil, Mello e Souza ficou famoso pelo personagem árabe que criou. Assinou vários livros como Malba Tahan, sendo "O Homem que Calculava" um dos mais famosos, traduzido para doze idiomas. Com o objetivo de mostrar que a disciplina pode ser divertida e desafiante, escreve como Malba Tahan fábulas e lendas com inspiração nos contos das Mil e Uma Noites. O Acontece traz uma entrevista com o professor Pedro Paulo Salles, sobrinho-neto de Mello e Souza, e a programação da Virada. O evento tem como objetivo valorizar o ensino de matemática, resgatando a história e a obra desse incrível personagem, por meio de muitas atividades para professores, alunos e público em geral.

Boa leitura!

Cristina Cerri, diretora do CAEM.

Virada Malba Tahan terá atividades inspiradas na vida e obra de Júlio César de Mello e Souza

Desde 2013, o dia 6 de maio é considerado o Dia da Matemática ou Dia do Matemático. A proposta da então deputada Raquel Teixeira, realizada em 2004 e sancionada por Dilma Rousseff nove anos depois, tinha como objetivo incentivar atividades culturais e educativas nessa data, refletindo o ensino da matemática e incentivando professores e alunos a cultivar a cultura e o saber.

É por isso que nos dias 6 e 7 de maio próximos o Centro de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática "José Afonso Pascarelli" (CAEM) realizará a "Virada Malba Tahan", que contará com exposições, rodas de conversa, palestras e salas temáticas.

O GRANDE MALBA TAHAN

Mas por que o dia 6 de maio? Foi neste dia que nasceu Júlio César de Mello e Souza, em 1895 no Rio de Janeiro. Seus pais lhe deram esse nome com o sonho de que se tornaria um militar quan-

do adulto. Porém, Júlio preferiu seguir outros caminhos. Aos 18 anos já lecionava e se formou posteriormente em Engenharia Civil, mas nunca exerceu a profissão. Era apaixonado pela escrita e pela matemática, mas viu

seus contos recusados por um jornal carioca, o que fez com que começasse a assinar suas obras com nomes fictícios.

Como era um grande admirador e estudioso da cultura árabe, Júlio César resolveu criar um pseu-



ARQUIVO PESSOAL

dônimo, bem como todo o contexto em que ele estaria inserido, para assinar suas produções. Nascia então Ali Izzid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan, ou só Malba Tahan, como é mais conhecido. Em uma falsa biografia que escreveu, Júlio contava que o árabe era um grande escritor e tratava de sua vida pessoal, de onde viveu, da família e de viagens, o que fazia com que as pessoas acreditassem que Malba Tahan era uma pessoa de carne e osso.

Após diversos contos publicados, Malba Tahan publicou seu primeiro livro matemático, "Contos de Malba Tahan", em 1925. As produções do árabe ficaram tão famosas que, em 1933, Júlio César se tornou conhecido como o verdadeiro autor do livro.

Treze anos depois, o autor publicou um de seus livros mais famosos: "O Homem que Calculava", um romance infanto-juvenil que narra as aventuras matemáticas do calculista persa Bereziz Samir na Bagdá do século XIII. O livro já chegou à sua 80ª edição e foi traduzido para espanhol, inglês, italiano, alemão e francês.

A fama era tão grande que Júlio César recebeu a autorização de Getúlio

Vargas para que constasse ao lado do seu nome, em sua carteira de identidade, o pseudônimo "Malba Tahan".

Dos 102 livros publicados por Malba Tahan, 51 foram voltados à Matemática. Diferente dos livros convencionais, o autor conseguiu passar conteúdo matemático de uma forma divertida, envolvendo enigmas e fantasias, dando um ar de aventura para o problema.

JÚLIO CÉSAR DE MELLO E SOUZA: ESCRITOR, MATEMÁTICO E TIO

Mesmo com a grande fama que seu pseudônimo alcançou, Júlio César para alguns era apenas

o "tio Júlio". Pedro Paulo Salles, professor do departamento de Música da Universidade de São Paulo, é sobrinho-neto do autor. "Para mim, como criança ou até como adolescente, o tio Júlio era uma pessoa normal. Ele não era 'o grande escritor', 'o grande Malba Tahan'. Eu só fui ter essa consciência do que ele representava para a literatura, para a educação matemática e para a educação em geral bem depois", conta.

Júlio César sempre gostou de contar histórias, por isso reunia as crianças da família para fazer sessões de contos. "Eram histórias criadas por ele, inclusive que envolviam os famosos sapos. Ele ti-

nha essa mania por sapos desde criança, porque ele e a família viveram em Queluz, entre o Rio de Janeiro e São Paulo, na beira do Rio Paraíba, e ali tinha muitos sapos", conta Pedro. Na história contada por Júlio, ele começou a juntar uma espécie de horda de sapos quando criança e lhes dava nomes. Ele contava que os sapos começaram a obedecê-lo e a entender o que ele pedia, o seguindo por todo canto. Sua adoração pelo anfíbio era tão grande que quando adulto, começou a colecionar estatuetas do animal.

Além de escrever, Júlio César também viajava pelo país para dar palestras e conferências, tanto sobre matemática quan-



ARQUIVO PESSOAL

to sobre literatura árabe. Era professor de matemática e deu aulas na escola da sua mãe no Rio de Janeiro, o Colégio Mello e Souza, onde estudaram Tom Jobim, Nara Leão, Nana Caymmi e vários diretores de cinema.

Por conta disso, tinha pouco tempo para dedicar-se à família. Mas era só receber o pagamento de direito autoral de algum livro que ele já dava uma festa: "já chegava em casa com doces, com não sei mais o quê e quando via o direito autoral já tinha ido. Ele tinha muitos amigos, era muito brincalhão", conta Pedro. O sobrinho-neto lembra do tio-avô como um homem carismático, que adorava promover encontros, apostar no bicho e jogar xadrez. "Ele jogava de costas pro tabuleiro e vencia", conta.

Na virada que começa na próxima sexta, Pedro Paulo Salles vai ensinar o jogo "Copacabana", criado por Júlio César e jogado com baralho, durante uma oficina que acontecerá à noite, das 21h00 às 22h30, na sala B01 do Bloco B do IME.

Programação da Virada Malba Tahan

Dia 06/05 - Sexta-Feira

12h30 - 13h	Abertura	-
13h - 14h	Roda de Conversa 1	Auditório Jacy Monteiro
14h - 14h30	Exposições e salas temáticas	-
14h30 - 16h	Oficina 1 Oficina 2	Sala B1 Sala B2
16h - 16h30	Exposições e salas temáticas	-
16h30 - 17h30	Roda de Conversa 2	Auditório Jacy Monteiro
17h30 - 19h	Exposições e salas temáticas	-
19h - 19h30	Apresentação Coral USP	-
19h30 - 20h30	Palestra 1	Auditório Jacy Monteiro
20h30 - 21h	Exposições e salas temáticas	-
21h - 22h30	Oficina 3 Oficina 4	Sala B1 Sala B2

Dia 07/05 - Sábado

8h30 - 9h	Exposições e salas temáticas	-
9h - 10h30	Oficina 5 Oficina 6	Sala B1 Sala B2
10h30 - 11h	Exposições e salas temáticas	-
11h - 12h	Palestra 2	Auditório Jacy Monteiro
12h - 13h	Apresentação de música árabe	-
13h30 - 14h30	Roda de Conversa 3	Auditório Jacy Monteiro
14h30	Encerramento	-

Confira a programação completa do evento, com descrições das palestras e oficinas, no site do CAEM:

https://www.ime.usp.br/caem/malba_programacao.php.

